**LIVRO INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA E APOSENTADORIA APÓS   
 10 ANOS**

**Capítulo 5 -Independência Financeira**

Quando falamos em independência financeira, poderá vir a nossa mente um inesgotável monte de dinheiro, com o qual iremos pagando nossas contas indefinidamente. Como símbolo até que esse monte de notas e de moedas representa bem a ideia, como também o faz aquele icônico e abarrotado cofre do Tio Patinhas.

Entretanto, com relação à independência financeira, esse cofre teria que estar disponível em vários tamanhos, pois muitas são as necessidades das pessoas. Para o João bastaria um cofrinho que comportasse cinco mil reais, a serem consumidos em um mês. Para a Clara, porém, o cofre precisaria acomodar pelo menos 10 mil reais. Já para o Antônio, que tem uma família maior e padrão de vida mais elevado, o cofre teria que ser suficiente para no mínimo 50 mil reais.

Há muito tempo não se usa mais cofres para guardar dinheiro em casa, função que foi transferida para os bancos. Aqui nós os usamos apenas como símbolos, nada mais.

Ter a noção precisa do tamanho de nossa necessidade, no que se refere à renda passiva suficiente para cobrir nossos gastos, é fundamental, indispensável a qualquer projeto cuja meta seja conseguir a aposentadoria em 10 anos ou menos. Daquilo que já vimos aqui, decorrem pelo menos três premissas perfeitamente caracterizadas:

1 É essencial que saibamos, com a maior precisão possível, de que tamanho tem que ser nossa independência financeira.

2 Para chegar a ela temos que construir uma fonte de renda passiva compatível e permanente.

3 Quanto mais sofisticado for o nosso padrão de vida, maior precisará ser nossa renda passiva mensal.

Tenho usado aqui a expressão renda vitalícia, mas prefiro renda passiva, pois há pessoas que argumentam que renda vitalícia dá a impressão de algo que é imutável, sempre igual, inclusive quanto ao valor, justificativa que para mim procede. Basta, entretanto, ir ao dicionário para constatar que a palavra vitalícia se refere a prazo e não a valor. Mas, para evitar possíveis mal-entendidos, vamos ficar com renda passiva e não vitalícia, certo?

Retomando nosso assunto, se você tiver uma renda passiva lastreada em fundos imobiliários, os quais são classificados como investimentos de renda variável, ou seja, cujos rendimentos variam, não são fixos, em decorrência do que haverá meses em que você receberá mais que em outros, podendo se dar o contrário, em que haja meses em que seus rendimentos sejam menores que em outros. Essas variações decorrem geralmente de fatores externos à gestão, mas podem eventualmente também ter origem em dificuldades de administração.

Uma necessária e criteriosa seleção dos ativos, ao se investir, é importante para reduzir esses efeitos colaterais, que também podem ocorrer no investimento em ações, que são da mesma classe de renda variável, sujeitas a oscilações sem prévio aviso, tanto para o bem quanto para o mal. Quando me pedem ajuda para montar uma carteira de renda variável, tenho muito cuidado e critério ao indicar esses ativos, e só o faço se estiver convicto da correção de minha indicação.

Imaginemos que você precise de uma renda passiva mensal de cinco mil reais e que neste mês, em razão de melhoria da performance dos papéis, tenha recebido seis mil reais. Qual a melhor alternativa a se fazer? Simplesmente reaplicar os mil reais, agregando mais valor ao seu patrimônio e melhorando sua renda passiva.

E, por falar em patrimônio, de que ele é constituído? Patrimônio é o conjunto de todos e quaisquer bens e direitos de que sejamos proprietários, como dinheiro, ações, fundos imobiliários, imóveis, empresas, veículos, obras de arte, joias etc. São bens tangíveis, em sua maioria, havendo, porém, bens como Direitos Autorais, que integram também o Patrimônio, pois geram renda a seus titulares. Há quem considere, também, o patrimônio intelectual, que se refere à formação acadêmica do indivíduo, ou o patrimônio moral, que tem a ver com ética, cidadania, bons costumes, religiosidade etc. Mas, no nosso caso, interessa apenas o Patrimônio constituído por bens e direitos que gerem renda.

Definido o que é patrimônio, vejamos o que são Receitas, em nosso cotidiano. Abstraindo-nos da parte da culinária, que não é nossa praia, as receitas a que estamos nos referindo são valores, como os rendimentos de nosso trabalho, aluguéis, investimentos financeiros, atividades comerciais, industriais e agropecuárias etc. de que necessitamos para aumentar ou manter nosso patrimônio, possibilitando que tenhamos como custear nossos gastos com a manutenção do estilo de vida a que estamos vinculados.

Referindo-nos agora às despesas, elas compreendem todos os gastos de que precisamos dar conta para manter nosso padrão de vida e custear os bens necessários à nossa alimentação, saúde, educação, vestuário, transporte, lazer, aluguel, água, luz, internet etc. Uma boa prática para manter coerentes os gastos de nossa casa, é a realização periódica – pode ser a cada ano – de reunião dos componentes da família, para definir o que manter, dispensar ou acrescentar dentre os itens de lazer, de trabalho, de segurança etc. Costuma acontecer de assinarmos, por exemplo, um canal de TV a que nos acostumamos, mas, decorrido um certo tempo, não tem mais interesse, mas vai ficando, ficando e constituindo um gasto desnecessário.

Embora fora do contexto, gostaria de lembrar a todos que taxa de juros é o índice, em porcentagem, que remunera nossos investimentos e onera nossas dívidas, numa visão simplista. Em uma visão mais ampla podemos dizer que a Selic é a taxa de juros oficial do Brasil, que norteia todo o Sistema Financeiro Nacional, sendo definida pelo PROCON, órgão do nosso Banco Central, em reunião que ocorre a cada 45 dias em sua sede em Brasília.

Apesar de também se encontrar meio que fora do contexto, pelo que peço desculpas, esta não é uma recomendação de investimento, mas sim a constatação de uma realidade, nesta semana, em uma mentoria que periodicamente faço para meus alunos, sobre assuntos do meu livro Rico Por Conta Própria, falávamos de três ações que eles deveriam ter pelos próximos 10 anos, uma das quais era a WEG, que é uma empresa fabricante de motores elétricos, uma gigante em sua área, certamente uma das top 5 de melhores empresas do Brasil, que se encontra em um momento muito favorável e da qual gosto muito. Cotada atualmente em torno de R$ 33,00, depois que publicou seu último balanço, a ação subiu oito por cento e no outro dia subiu mais dois por cento e eu espero que ela continue assim, em ascensão, remunerando seus acionistas dignamente. Ao me tornar sócio de uma grande empresa, adquiro suas ações, que com certeza vão render bem mais que esses investimentos malucos que existem por aí a iludir os incautos.

Então, pessoal, para aumentar seu patrimônio você obviamente precisa fazer com que suas receitas sejam maiores, se possível bem maiores, do que seus gastos.

- Edu, é óbvio isso, você tem que fazer mais dinheiro e gastar menos do que o que você ganha.

- Sim, é isso mesmo o que deveria acontecer, entretanto, há pessoas que não conseguem nem empatar, tendo gastos frequentemente acima de seus rendimentos, razão pela qual temos que trabalhar essa parte mental / emocional e conseguirmos viver uma vida um pouquinho abaixo dos nossos atuais padrões. Há pessoas a quem basta conseguir gerar um pouquinho a mais de dinheiro, que já se propõem a trocar de carro, reformar a casa, atualizar seu celular, ou seja, acabam caindo nessa grande armadilha da classe média que é a do padrão de vida.

Uma das constatações a que podemos chegar, neste estudo, é que quanto mais dinheiro acumularmos, mais próximos estaremos da nossa independência financeira, e, uma coisa importante, talvez hoje tenhamos muito mais satisfação em comprar algo do que em usar aquele mesmo valor para investir no mercado de capitais. Por exemplo, suponhamos que você disponha de quinhentos reais e os destine à compra de um par de tênis, ou uma roupa top. Isso lhe dá prazer, claro, e você não sente igual satisfação ao investir esse mesmo dinheiro no mercado financeiro, fato que acontece porque você ainda não adquiriu o hábito do investimento. Quando você vir seus investimentos começando a render, seu saldo bancário crescendo significativamente, começará a se interessar cada vez mais, já sentindo o bem-estar que lhe proporciona constatar o resultado de seu empenho. Nesse ponto você vai querer investir cada real de que dispuser, maravilhado com o efeito bola de neve, que realmente é surpreendente, sentindo-se muito bem com o resultado de um trabalho longo e persistente de alguém, no caso você mesmo, que se encontra a caminho de sua independência financeira.

Relembrando, se seus gastos forem maiores que suas receitas, você estará acumulando dívidas, que serão multiplicadas pela taxa de juros que aqui em terras tupiniquins são altíssimas; se você deixar de pagar seu cartão de crédito ou não cobrir o saldo devedor de sua conta cheque especial, vai ter uma surpresa desagradabilíssima quando os juros forem debitados. Em razão disso grande percentual das pessoas que se encontram na classe média ou inferiores, que não têm um melhor conhecimento financeiro, correm um risco enorme de se enfiar em um buraco do qual será muito difícil sair.

Cuidado, então, com suas dívidas, pois que elas estão sujeitas à incidência de juros abusivos, sempre muito maiores que os que rendem seus investimentos. Se perceber alguma instabilidade em suas finanças, algum direcionamento errado e que possa colocar em risco seu patrimônio, pare, pare mesmo, reúna sua família, exponha a situação, trace estratégias para reverter e reencaminhar a questão e só baixe a guarda quando o “inimigo” hastear a bandeira branca. Se precisar peça ajuda, provavelmente estarei com minha equipe de plantão para emergências.